



# A pecuária familiar e a transição agroecológica

Foto: Virginia Rossi

## › Claudio Marques Ribeiro

Eng. Agr., Doutor em Desenvolvimento Rural, Professor da Universidade Federal do Pampa – Campus Dom Pedrito, pesquisador em pecuária familiar.  
[claudioribeiro@unipampa.edu.br](mailto:claudioribeiro@unipampa.edu.br)

## INTRODUÇÃO

O Bioma Pampa tem na exploração da bovinocultura de corte grande importância tanto do ponto de vista da sua representação social, quanto na sua representação econômica. Esta atividade foi decorrente da formação histórica da região considerando a forma de ocupação da terra, a presença de bovinos e a condição propícia do seu ambiente natural. Assim, ainda no século XXI a região, apesar das diferentes atividades introduzidas como o florestamento e o cultivo de grãos, tem na pecuária de corte grande importância econômica e social. E, esta exploração ainda é realizada, na sua maior parte, com uma característica peculiar existente em poucos lugares do mundo, que é a produção sobre campos naturais com baixa dependência de insumos externos e com uma capacidade de manutenção e preservação dos recursos do meio ambiente.

Esta atividade, da maneira como vem sendo realizada historicamente, ocorre a partir da co-evolução socio-ecológica a partir das características climáticas, fisiográficas, mercantis e culturais especialmente no que se refere ao modo de vida do gaúcho, entendido como a maneira como as pessoas querem viver, as coisas que querem fazer, como querem ser, os recursos de que dispõem e as atividades que estão dispostas a realizar. Este modo de vida é que define os sistemas produtivos a serem realizados na pecuária.

Por outro lado, a pecuária de corte, nesta região, é realizada por diferentes tipos de pecuaristas de corte considerando-se os seus recursos disponíveis, os seus níveis tecnológicos, o uso de sua mão de obra e os seus sistemas produtivos e mercantis. Entre estes tipos encontram-se, em um número representativo

de produtores, os chamados pecuaristas familiares caracterizados como produtores com áreas menores (até cerca de 500ha) que trabalham, predominantemente, com mão de obra da família e se dedicam a bovinocultura de corte e (ou não) aos ovinos. No seu sistema produtivo a sua principal característica é o uso dos campos naturais como principal fonte de alimentação para os bovinos criados de forma extensiva e a pouca utilização de insumos externos resumindo-se a alguns medicamentos como vacinas, carrapaticidas e vermífugos.

Ao mesmo tempo, o chamado processo de modernização da agricultura considerado como a busca por práticas mais intensivas de uso da terra com o uso de máquinas e equipamentos e com o uso intensivo de insumos químicos de origem externa tornaram-se as formas hegemônicas da agricultura mundial. A busca pela “artificialização” da natureza através de uma desconexão entre o meio ambiente e a agricultura acabou determinando um novo padrão técnico produtivo extremamente dependente de insumos industriais e de energia de combustíveis fósseis.

Este processo, apesar de ser visto como a única alternativa de avanço e desenvolvimento agrícola, não se completou totalmente, isto é, não atingiu a todos os produtores de maneira homogênea (modernização incompleta). Isto ocorreu por alguns motivos distintos (que muitas vezes ocorrem juntos), como a absoluta incapacidade (e, em alguns casos, vontade) dos produtores em “adotar” integralmente os pacotes tecnológicos desse processo produtivo. E, em outros casos, pelo risco que a adoção destas novas formas produtivas traz aos produtores e pelo interesse na manutenção de um modo de vida baseado nas formas tradicionais de relação com o ambiente, com os animais e com o mercado. Apesar disso, a agricultura “moderna” é vista como a grande alternativa, a grande alavanca do crescimento agrícola e da geração de excedentes e, por isso mesmo, deve ser difundida para aqueles produtores ainda “resistentes” aos processos de modernização.

Assim, há uma concepção de que aquilo que não for “moderno” é considerado “tradicional” e “atrasado” sendo, portanto, visto como um entrave ao desenvolvimento agrícola e rural. Ou seja, sob esta ótica a existência de pecuaristas familiares com processos produtivos “tradicionalistas” seria uma dificuldade a mais para o processo de desenvolvimento rural.

Este processo de modernização obteve resultados (positivos e negativos) como a obtenção de altas produtividades agrícolas, a exclusão de um grande número de produtores, a exigência do aumento das escalas de produção, o enorme êxodo rural, os desequilíbrios ambientais no solo, água, fauna e flora e o questionamento crescente sobre a qualidade dos alimentos. Estes resultados tem levado a busca de formas alternativas de produção<sup>1</sup> que tenham uma convivência mais equilibrada com o meio ambiente e de proteção da natureza e da vida além da valorização dos aspectos culturais e sociais das populações envolvidas. Assim, diversos sistemas de produção no mundo tem se modificado buscando estabelecer processos produtivos mais sustentáveis que diminuam (e não utilizem) insumos químicos, mantenham, melhorem e potencializem os recursos naturais, ampliem a autonomia produtiva e mercantil dos produtores e produzam alimentos oriundos de processos conhecidos e mais “limpos”. Esta agricultura pode ser considerada como “pós-moderna”, isto é, que vem depois do processo de modernização da agricultura em busca da sustentabilidade em todas as suas dimensões. Seria uma reconexão entre sociedade e natureza e entre produtores e consumidores.

Assim sendo, pode-se então considerar que os pecuaristas familiares vêm desenvolvendo sistemas produtivos em transição, muito mais próximos da pós- modernização do

que, propriamente, da modernização. Isto significa que são pós-modernos (por contingência) sem jamais terem sido modernos.

No sentido de promover a discussão sobre esta temática foi realizado em Tacuarembó, no Uruguay, entre 29 e 30 de março de 2017, o Seminário Técnico Ganadería Familiar y Desarrollo Rural. Um dos eixos de abordagem do Seminário foi o das “Experiências Agroecológicas” da pecuária familiar.

Esta Nota Técnica tem como objetivo apresentar uma discussão sobre a temática do eixo a partir das observações realizadas durante o Seminário na condição de comentarista.

## A PECUÁRIA FAMILIAR: DEFINIÇÕES E COMPORTAMENTOS

A pecuária de corte do Pampa, teve seu início alicerçada em grandes áreas tendo em vista que a região norte do Uruguay e sul do Brasil eram regiões de muito conflito entre portugueses e espanhóis. Desta forma a estrutura fundiária foi constituída a partir das grandes propriedades. Apesar disso, trabalhos recentes (FARINATTI, 2005; FERNANDES, 2012; OSÓRIO, 2016) descrevem que, já nos séculos XVIII e XIX no sul do Rio Grande do Sul, havia a existência de pequenos “criadores”.

Nos últimos 15 anos uma série de trabalhos<sup>2</sup> identificou a existência no Rio Grande do Sul de uma categoria social, até então invisível a governos, pesquisadores, academia e representações sociais, constituída de um tipo diferenciado de agricultor familiar onde a principal atividade é a bovinocultura de corte em pequenas áreas. Estes produtores também foram identificados no Uruguay e na Argentina sendo um número bastante significativo de estabelecimentos e com bastante representação na produção pecuária (no Rio Grande do Sul são responsáveis pela produção de 40% dos carneiros de corte).

Esta categoria social possui características próprias já descritas (RIBEIRO, 2009) quanto à forma como organiza a sua vida. Constatou-se que os pecuaristas familiares, na sua maior parte, possuem famílias pequenas sendo o chefe da família de mais idade, tem alguma dificuldade na sucessão familiar além de terem pouca ou nenhuma habilitação formal (treinamentos e capacitação). Na sua maioria herdaram a terra de seus pais e utilizam a mão de obra da família. Isto acaba definindo o tamanho da atividade e do negócio e as limitações para a diversificação de atividades. Além disso, têm na bovinocultura de corte a sua principal atividade que pode ser associada, ou não, à ovinocultura dependendo das condições de solo, de mão de obra disponível e da ocorrência de abate.

Estas características constituem um modo de vida que, segundo Chambers e Conway (1992), “compreende as capacidades (capabilities), os ativos (incluindo recursos sociais e materiais) e as atividades necessárias para garantir os meios de vida e a sua reprodução social”. Acrescentam que o modo de vida é o que determina a forma com que um indivíduo, ou uma família, escolhe as suas diferentes alternativas e estratégias para usar as suas capacidades e os seus recursos para levar a vida que quer.

Assim, este modo de vida acaba definindo, para os pecuaristas familiares, os seus sistemas de produção. E nos sistemas de produção o que se constata são algumas características bastante marcadas como:

a) Sistemas de cria – os produtores, na sua maioria, se dedicam a produção de carneiros. Isto se deve a necessidade de manter, de certa forma, algum controle sobre o processo produtivo e manter uma determinada autonomia mercantil. Apesar disso, nem sempre buscam a especialização na produção de carneiros mantendo outras categorias animais como uma

estratégia de “diversificação”;

b) Gado como mercadoria de reserva - a lógica dos pecuaristas familiares é de manter altas lotações de animais sendo o que importa o número de cabeças de gado disponíveis para que possam ser comercializados, se necessário, em momentos de emergência. Assim, o importante é a quantidade de estoque animal disponível e não os níveis de produtividade a serem obtidos. Os animais são mercadoria de reserva. Isto acaba provocando prejuízos produtivos e baixas produtividades por área.

c) Produção a base de campo natural – a maior parte dos pecuaristas familiares utiliza o campo natural como principal fonte de alimentação para os seus animais. De certa forma, eles não foram “atingidos”, efetivamente, pelo processo de modernização da agricultura. Ploeg (1992b e 1986) afirma que os processos produtivos, na medida em que se “modernizam”, aumentam a cientifização<sup>3</sup> da agricultura. Os pecuaristas familiares, apresentam uma baixa cientifização dos seus processos produtivos permanecendo fortemente “conectados” à terra, à natureza e ao meio ambiente. Assim, as tecnologias de produção ainda se caracterizam por uma reduzida utilização de insumos externos e por uma intensa relação, e dependência, com os fatores da natureza.

d) Baixa utilização de insumos químicos externos – os principais insumos externos utilizados são aqueles destinados à sanidade animal principalmente as vacinas, os vermífugos e os carrapaticidas mesmo assim são muito pouco utilizados e se constituem nos principais custos em especial o custo com carrapaticidas.

Dessa forma, estas características ajudam a compreender a lógica produtiva dos produtores e identificar maneiras de potencializar o que eles já fazem no caminho da “pós-modernização”. Neste sentido as experiências apresentadas destacam-se como trabalhos que vêm sendo realizados, de forma concreta, a partir dessa compreensão, e como estratégias de fortalecimento da transição agroecológica.

## AS EXPERIÊNCIAS DE TRANSIÇÃO ECOLÓGICA

Hespanhol (2008) afirma que, de acordo com muitos autores, há uma crise no modelo produtivista da modernização da agricultura sendo necessário, e urgente, mudar a forma de produzir e de se relacionar com o meio ambiente. Caporal e Costabeber (2002) acrescentam ainda que uma agricultura “verdadeiramente” de base ecológica não pode se restringir apenas a preocupação ambiental sendo fundamental incorporar outras dimensões como a social, a econômica, a cultural, a política e a ética. E, que esta transição não se dará de maneira fácil, visto que necessita uma nova abordagem sobre a realidade e uma nova relação entre as ciências sociais e naturais na compreensão dos problemas e na busca de soluções realmente sustentáveis.

Saquet (2008) ao analisar o avanço da produção orgânica e agroecológica no mundo apresenta o Brasil como um dos países muito dependentes dos sistemas convencionais de produção empregando enormes quantidades de insumos químicos e quantifica números de uma produção orgânica e em transição muito baixos.

Longe de considerar os pecuaristas familiares como produtores “orgânicos” ou “ecológicos” pode-se dizer que seus sistemas históricos de produção são processos que se enquadram como altamente sustentáveis e pouco dependentes dos recursos externos. Ou seja, são preservadores por contingência, isto é, pelas circunstâncias históricas de produção. Se olhados com outro olhar e pode-se perceber um processo de transição

agroecológica bem avançado. E, que representam áreas de terra e número de pessoas bem mais significativos do que algumas pequenas iniciativas de produções específicas com grupos pequenos de produtores. Neste caso, são cerca de 60 mil famílias no Rio Grande do Sul, com 3 milhões de bovinos e outro tanto de ovinos que ocupam, estimadamente, cerca de 5 milhões de hectares. Há outro tanto no Uruguai e na Argentina.

Ora, não se pode deixar de enxergar estes produtores como um grupo enorme de preservadores da natureza que permanecem produtivos sem serem “modernizados”. Ou, mais ainda, produtores que permanecem produtivos sendo “pós modernos”, isto é, são aqueles que, em seus processos produtivos realizam aquilo que os críticos da modernização da agricultura procuram realizar naqueles que já se modernizaram e que desejam “avançar” para processos mais sustentáveis.

Desta maneira as três experiências apresentadas possuem valores e princípios que encaminham estes processos de transição para uma produção agroecológica, onde o que norteia os trabalhos é o reconhecimento das características destes produtores familiares e a intenção de potencializar os seus processos produtivos com os recursos disponíveis e a diminuição do uso de químicos como insumos externos aumentando a autonomia e diminuindo a sua vulnerabilidade. Ou seja, enxerga os pecuaristas familiares como importantes atores na construção do desenvolvimento rural.

### a. O programa RS Biodiversidade (Conservação da Biodiversidade como fator de contribuição ao Desenvolvimento do Rio Grande do Sul) – Eng. Agr. Leonardo Alonso – EMATER RS

O Projeto RS Biodiversidade foi criado pelo Governo do



Intervención de Claudio Marques Ribeiro como comentarista del eje Experiencias agroecológicas. A su derecha, Leonardo Alonso (EMATER)

Estado do Rio Grande do Sul, com financiamento do Banco Mundial e com doação de US\$ 5 milhões do Fundo Global do Meio Ambiente (GEF). O objetivo era de promover a conservação e recuperação da biodiversidade, mediante o gerenciamento integrado dos ecossistemas e a criação de oportunidades para o uso sustentável dos recursos naturais, com vista ao desenvolvimento regional. Entre os seus componentes estava a “Promoção da Biodiversidade em propriedades rurais” que contemplava a implantação de projetos, unidades demonstrativas e unidades de validação.

O projeto se destinou, em grande parte, aos pecuaristas familiares do Bioma Pampa. Assim, a estratégia extensionista utilizada era a implantação de áreas de piqueteamento junto a pecuaristas familiares. Assim, os produtores recebiam material para a implantação de cercas elétricas em divisões em piquetes para a potencialização dos campos nativos com pecuária de corte. Isto é, baseado na característica dos pecuaristas familiares de terem o gado como mercadoria de reserva (característica b, listada anteriormente) e, por isso, terem altas lotações (e, percebendo ser muito difícil o ajuste de carga pelos produtores), a estratégia pensada foi de potencializar a produção de campo natural a partir do seu uso mais controlado. Não se caracterizou como a implantação de um Pastoreio Racional Voisin mas sim como a implantação de projetos de piqueteamento a partir das possibilidades e das vontades dos produtores.

Assim, a experiência apresentou o projeto RS Biodiversidade em Santana do Livramento onde contemplou a implantação de áreas piqueteadas em 25 pecuaristas familiares, num total de 2.098 ha de área das propriedades e 757 ha de área piqueteada.

Junto a este trabalho foram associadas algumas práticas e obtidos outros resultados como a utilização da homeopatia para controle de parasitas, melhorias de gestão (fichas de controle), adoção de práticas como roçadas estratégicas, testes de OPG e Famacha e melhoramento de campo nativo (espécies nativas e exóticas). Além disso, os produtores realizaram compras coletivas de insumos e formaram um grupo com certa identidade quanto ao manejo do campo nativo. Como desafios permanecem a melhoria genética dos animais, a melhoria dos parâmetros de produção, o fortalecimento do grupo, ações

de bem-estar animal, outras melhorias no manejo do campo nativo e a continuidade do trabalho com o final dos recursos financeiros e do projeto.

Desta forma, esta experiência trouxe uma importante contribuição sobre algumas alternativas da promoção do desenvolvimento rural a partir dos pecuaristas familiares.

**b. O controle do biológico de carrapatos *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* com isolamento nativo do fungo patógeno *Lecanicidium lecanii* na Asociación de Productores de Leche de Tacuarembó e BIO Uruguay – Eng. Agr. PhD. Alda Rodríguez - Bio Uruguay.**

A Asociación de Productores de Leche de Tacuarembó (APL) é um grupo de produtores familiares que receberam uma área em usufruto do Instituto de Colonización do Uruguay e passaram a trabalhar em conjunto em uma área coletiva. Nesta área, a atividade principal é a pecuária de corte em um esforço e um desafio enorme de, trabalhando coletivamente, contemplar todos os seus componentes, os seus interesses, os seus talentos, suas capacidades e acima de tudo seus desejos e expectativas.

Nesta área coletiva, os produtores com o apoio da Bio Uruguay e da Universidad de la República, buscaram estabelecer uma produção integrada de manejo especialmente para enfrentar uma dificuldade sanitária, o carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*.

O princípio consiste em analisar os agroecossistemas na busca de opções com o uso da própria biodiversidade para buscar o controle das pragas buscando compreender onde e porque há variação de intensidade na sua incidência e porquê.

O trabalho, que parte dos princípios de uma visão agroecológica com um enfoque holístico-integrador, consiste em isolar fungos patogênicos aos carrapatos, realizar a reprodução dos mesmos sobre estratos artificiais transformando-os em carrapaticida com posterior aplicação nos animais e a verificação da sua eficiência.

Este trabalho apresenta, até então, inúmeros ganhos de eficiência. O primeiro ganho é com a eficiência técnica onde as avaliações realizadas já permitem perceber o efeito do produto no controle do carrapato. O segundo ganho é o da eficiência



Las experiencias presentadas en cada eje dieron lugar al intercambio en sesiones plenarias con los participantes del seminario técnico

econômica com custos menores do que os custos com o controle químico. O terceiro ganho é o da eficiência social onde os pecuaristas familiares são os próprios atores na gestão dos seus agroecossistemas. E, acima de tudo buscam estabelecer tecnologias de processo e não de tecnologia de insumos na busca de uma co-inovação onde não apenas aprendem a controlar, mas a manejar os agroecossistemas potencializando o uso dos recursos naturais disponíveis.

Esta é uma experiência que contribui para a transição agroecológica do ponto de vista técnico produtivo, mas acima de tudo, pelo caráter de apropriação e empoderamento dos atores envolvidos que atende conforme sugerem Caporal e Costa Beber (2002) que é fundamental incorporar ao processo outras dimensões como a social, a econômica, a cultural, a política e a ética.

### c. O campo natural desde a perspectiva agroecológica – Mesa de Ganadería sobre Campo Natural - Eng. Agr. Marcelo Pereira Machín – Instituto Plan Agropecuario

O Uruguay, por ter importante parte de sua pecuária de corte feita em campos naturais passou, gradativamente, a reconhecer a sua importância para o país. Em 2012 foi criada, por Resolução Ministerial, a Mesa de Ganadería sobre Campo Natural (MGCN), como um espaço interinstitucional – dentro do Ministerio de Ganadería, Agricultura e Pesca. A sua função é de desenhar políticas sobre campos naturais, seu fomento, sua conservação e a coordenação das ações da pesquisa e da extensão. Assim, o campo natural, visto como o recurso forrageiro mais importante do país, necessita ter um novo olhar e estabelecer processos de revalorização a partir de princípios ecológicos no seu manejo que permitam conciliar a produção e a sobrevivência das famílias rurais.

Desta forma, surge a MGCN buscando a integração de diversas instituições de pesquisa, extensão, Universidade e organismos governamentais. Mais tarde inclui os representantes dos usuários na constituição de uma Mesa “Ampliada”. Após 5 anos de funcionamento a MGCN tem realizado muitas discussões e debates por todo o país nos aspectos que tem possibilitado “re-valorizar” o campo natural.

Entre os principais aspectos a serem promovidos pela MGCN estão os sistemas simples e replicáveis (sistemas de fácil adoção em todo o país baseados em tecnologias de processo), sistemas resistentes, resilientes e persistentes (que permaneçam apesar das grandes variabilidades climáticas e econômicas), sistemas estáveis, sistemas com o compromisso ambiental (que incluam ações de produção e de conservação do ambiente e dos serviços ecossistêmicos envolvidos), sistemas que reconheçam a heterogeneidade vegetal (onde se perceba as diferenças de espécies vegetais e de sua respectiva produtividade), sistemas auditáveis (que permitam realizar monitoramentos), sistemas complementares (associação do campo natural com outras áreas intensivas), sistemas multifuncionais (que se considerem outras funções como turismo, valores culturais, denominações de origem, valorização de produtos, etc), sistemas que incorporem tecnologias de informação (que permitam avançar para a pecuária de precisão) e sistemas economicamente viáveis (condição indispensável para a promoção dos sistemas).

Este trabalho além de já ter obtido alguns avanços, como o avanço das discussões e dos esforços conjuntos interinstitucionais, possui ainda alguns desafios como estabelecer os incentivos e regulações para a conservação do campo natural, discutir e estabelecer consensos para os caminhos da intensificação da pecuária e acima de tudo valorizar, cuidar e potencializar o campo natural como uma oportunidade de diferenciação produtiva do resto do mundo.

Esta experiência, embora não seja somente para os pecuaristas familiares, tem, por si só, a representação e a concepção



de que o campo, o gado e as pessoas podem ser trabalhadas no sentido de, preservando o ambiente, a tradição e os valores culturais produzir alimentos de forma sustentável e diferenciada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pecuária familiar, como categoria social bastante representativa no meio rural do Pampa, tem uma importante contribuição nos processos de desenvolvimento a partir de suas características produtivas e do seu modo de vida.

Apesar das visões hegemônicas sobre a modernização da agricultura como o único caminho para a agricultura no mundo há regiões, pesquisadores e produtores buscando estabelecer uma nova forma produtiva e de vida que contemple a sustentabilidade em todas as suas dimensões. Assim, alguns sistemas já modernizados iniciam um caminho de volta para sistemas mais limpos buscando reconectar o homem e a natureza.

Ora, o modo de vida dos pecuaristas familiares nunca avançou no processo de modernização (e por isso não precisa retornar...) se caracterizando como pós-modernos sem jamais terem sido modernos. Desta forma, as três experiências apresentadas evidenciaram que a maneira como vêm trabalhando (e as possibilidades de potencialização que possuem) tem sentido e significado e podem representar a necessidade de utilização de novas lentes nos óculos das pessoas para olhar a mesma realidade. Talvez essa seja uma oportunidade única que a região vive de valorizar os seus recursos humanos, materiais, ambientais e produtivos na busca de um futuro com desenvolvimento rural. ◀

### NOTAS

1 Sobre as diferentes formas de agriculturas alternativas ver CAPORAL, 1998.

2 RIBEIRO, 2001; RIBEIRO, 2003; COTRIM, 2003; SANDRINI, 2005; ALENDE, 2006; PORTO, 2008; RIBEIRO, 2009; BORBA, 2009; LITRE, 2010; NESKE, MIGUEL & BORBA, 2012; MATTE, 2013; AZEVEDO, 2013; WAQUIL et al, 2016;

3 Ploeg (1992b e 1986) afirma que os processos produtivos, na medida em que se “modernizam”, estabelecem processos crescentes de cientificação da agricultura, isto é, os agricultores reorganizam as suas práticas agrícolas utilizando-se novos modelos tecnológicos gerados pelas ciências agrícolas.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALENDE, C. R. M.** 2006. Estudo dos sistemas de produção dos agricultores familiares do Rio Grande do Sul. Santa Maria: UFSM/CCR. (Dissertação de Mestrado).
- AZEVEDO, L. F.** 2013. Saberes e práticas tradicionais: uma análise do modo de apropriação da natureza pelos pecuaristas familiares da Serra do Sudeste RS. Santa Maria: UFSM/CCR. (Dissertação de Mestrado)
- CAPORAL, F. R.** 1998. La extensión agraria del sector público ante los desafíos del desarrollo sostenible: el caso de Rio Grande do Sul, Brasil. Córdoba, Espanha: Universidad de Córdoba. (Tese de Doutorado)
- CAPORAL, F. R.; COSTA BEBER, J. A.** 2001. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Perspectivas para uma nova extensão rural. IN: ETGES, V. E. Desenvolvimento rural: potencialidades em questão. Santa Cruz do Sul: EDUSC. P. 19-52.
- CHAMBERS, R.; CONWAY, G. R.** 1991. Sustainable rural livelihoods: practical concepts for the 21 st century. Institute of Development Studies (IDS) Discussion Paper.
- COTRIM, M. S.** 2003. Pecuária familiar na região da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a origem e a situação socioeconômica do pecuarista familiar no município de Canguçu RS. Porto Alegre: UFRGS. (Dissertação de Mestrado).
- FARINATTI, L. A.** 2005. Criadores de gado na Fronteira Meridional do Brasil (1831-1870). Jornadas de História Regional Comparada (2.: 2005: Porto Alegre) *Anais*. Porto Alegre: PUCRS.
- FERNANDES, V. D.** 2012. O pecuarista familiar na campanha rio-grandense (Santana do Livramento / RS). Porto Alegre: PGDR/UFRGS. (Dissertação de Mestrado)
- HESPANHOL, R. A. M.** 2008. Agroecologia: limites e perspectivas. IN: ALVES, A. F.; CARRIJO, B. R.; CANDIOTTO, L. Z. P. Desenvolvimento territorial e agroecologia. São Paulo: Expressão Popular.
- LITRE, G.** 2010. Os gaúchos e a globalização: vulnerabilidade e adaptação da pecuária familiar no Pampa do Brasil, Uruguai e Argentina. Brasília: Universidade de Brasília, CDS, IHEAL/CREDAL, Université Sorbonne-Nouvelle, Paris. (Tese de Doutorado).
- MATTE, A.** 2013. Vulnerabilidade, capacitações e meios de vida dos pecuaristas de corte da Campanha Meridional e Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS / PGDR. (Dissertação de Mestrado).
- NESKE, M. Z.** 2009. Estilos de agricultura e dinâmicas locais de desenvolvimento rural: o caso da Pecuária Familiar no Território Alto Camaquã do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PGDR/UFRGS. (Dissertação de Mestrado).
- NESKE, M. Z.; MIGUEL, L. A.; BORBA, M. F. S.** 2012. Capital ecológico e a construção de autonomia na produção familiar: o caso da pecuária familiar do Rio Grande do Sul. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 29, n. 1, p. 291-317, jan./abr.
- NIEDERLE, P. A.; ALMEIDA, L.; VEZZANI, F. M.** 2013. Agroecologia: práticas, políticas e mercados para uma nova agricultura. Curitiba: Kairós.
- OSÓRIO, H.** 2016. Pastores e lavradores do Rio Grande, Séculos XVIII e XIX. IN: WAQUIL, P. D.; MATTE, A.; NESKE, M. Z.; BORBA, M. F. S. Pecuária familiar no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- PLOEG, J. D. V.** 1986. The agricultural labour process and commoditization. IN: LONG, N. et al. The commoditization debate: labor process, strategy and social network. Netherlands, Agricultural University of Wagening.
- PLOEG, J. D. V.** 1992b. The reconstitution of locality: thecnology and labour in modern agriculture. IN: MARSDEN, T.; LOWE, P.; WHATMORE, S. (org.) Labour and locality: uneven development and the rural labour process. London: David Fulton Publishers.
- PORTO, R. G.** 2008. Caracterização da pecuária familiar na região da Campanha Meridional: estudo de caso no município de Bagé, Rio Grande do Sul. Pelotas: UFPEL. (Dissertação de Mestrado)
- RIBEIRO, C. M.** 2009. Estudo do modo de vida dos pecuaristas familiares da região da campanha do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PGDR/UFRGS. (Tese de Doutorado)
- RIBEIRO, C. M.** 2001. Pecuária Familiar na região da Campanha do Rio Grande do Sul: definições e estratégias. Bagé: EMATER/ RS. (publicação interna)
- RIBEIRO, C. M.** 2003. Pecuária familiar na região da Campanha do Rio Grande do Sul. IN: EMATER/RS-ASCAR Pecuária Familiar. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR. (Série Realidade Rural).
- SANDRINI, G. B. D.** 2005. Processo de inserção dos pecuaristas familiares do Rio Grande do Sul na cadeia produtiva da carne. Porto Alegre: UFRGS / PGDR. (Dissertação de Mestrado)
- SAQUET, A. A.** 2008. Reflexões sobre a agroecologia no Brasil. IN: ALVES, A. F.; CARRIJO, B. R.; CANDIOTTO, L. Z. P. Desenvolvimento territorial e agroecologia. São Paulo: Expressão Popular.
- SCHNEIDER, S.; GAZOLLA.** 2011. Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas sociais. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- WAQUIL, P. D. et al.** 2011. Vulnerability of family livestock farming in Brazil and Uruguay: a comparative analysis in the Livramento-Rivera border. IN: INTERNATIONAL RANGELAND CONGRESS, 9., 2011, Rosário. Anais... Rosário, AR. CDROM.
- WAQUIL, P. D.; MATTE, A.; NESKE, M. Z.; BORBA, M. F. S.** 2016. Pecuária familiar no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

## Projeto RS Biodiversidade - Componente EMATER/RS-ASCAR Pastoreio rotativo em campo nativo junto a pecuaristas familiares na Fronteira Oeste do RS

**Leonardo Alonso Guimarães**

Agr. – EMATER/RS-ASCAR em Sant'Ana do Livramento.  
leo.pampeano@gmail.com

O «RS Biodiversidade» foi uma das políticas do Governo do Estado do RS para proteção e conservação dos recursos naturais e buscou promover a incorporação do tema biodiversidade nas instituições e comunidades envolvidas, apoiando várias ações em diferentes biomas. No bioma Pampa as ações foram focadas na recuperação e preservação do campo nativo, acreditando que os manejos que propiciam um aumento de rentabilidade pecuária nesse bioma também são os que promovem e protegem sua biodiversidade, condição singular, pouco considerada na prática dos pecuaristas. O caminho escolhido foi o apoio a implementação do pastoreio rotativo como estratégia de manejo do campo nativo, junto a pecuaristas familiares (com até 300 ha). Envolveu 14 municípios e 172 unidades familiares apoiadas, as quais totalizaram aproximadamente 3.500 hectares de campo nativo em pastoreio rotativo e 12.000 hectares de campo nativo influenciados pelo projeto. A escolha das áreas e construção dos sistemas de manejo foram definidas conjuntamente entre pecuaristas e técnicos, onde o recurso governamental viabilizou a aquisição dos materiais (sem retorno) e os pecuarista, em contrapartida, montavam os sistemas, se comprometiam com atividades de formação coletiva (dias de campo, oficinas e cursos) e de manejar os sistemas por um período mínimo de 5 anos. O desenho, marcação, aquisição de materiais e assessoramento técnico ficou sob responsabilidade da EMATER/RS-ASCAR.



Marcelo Pereira (Mesa de Campo Natural), Alda Rodríguez (BIO-Uruguay), Leonardo Alonso (Emater) y Claudio Marques Ribeiro (Unipampa).

A escolha do manejo do campo nativo via pastoreio rotativo tenta responder a dois grandes questionamentos e desafios:

- i. - como associar a conservação e recuperação do campo nativo com o incremento de renda pecuária, sem mexer de forma significativa na quantidade de animais que os pecuaristas familiares manejam?
- ii. como estabelecer uma comunicação criativa entre pecuaristas e técnicos, que possibilite um novo olhar sobre o campo e seu potencial produtivo, a partir das práticas, na construção de uma “pedagogia do campo nativo”.

O foco inicial na disponibilidade de alimento em maior quantidade e qualidade possibilitou a “entrada” da extensão rural em muitas propriedades familiares, iniciando a partir daí, uma série de ações para apoiar um aumento de rentabilidade das famílias na atividade pecuária. Em Sant'Ana do Livramento, onde foram apoiados 25 projetos, alguns dos resultados iniciais foram:

- formação de certa identidade de grupo a partir de um novo manejo do campo nativo
- aumento do interesse e do cuidado com o campo nativo pelos pecuaristas
- aumento da carga animal na maioria das áreas que passaram a ser manejadas em pastoreio rotativo
- melhorias na condição corporal dos animais e na idade reprodutiva
- comprovação da homeopatia para controle de carrapatos e mosca, quando bem administrada e associado a uma boa alimentação.

Para além da discussão sobre a maior produtividade entre sistemas contínuos e rotativos, acreditamos que o pastoreio rotativo, ao menos em parte da propriedade familiar, tem grande importância para aprofundar o conhecimentos dos pecuaristas sobre o campo nativo e facilita a tomada de decisão para ajustar de carga animal, de acordo com disponibilidade de forragem.



Leonardo Alonso comparte experiencias de pastoreo rotativo en campo nativo, en el marco del proyecto RS Biodiversidade.

# Control biológico de garrapatas *Rhipicephalus microplus* (*Boophilus spp*) con aislamiento nativo de hongo patógeno *Lecanicidium lecanii*

**Alda Rodríguez**

Ing. Agr. PhD. - BIO Uruguay  
aldardos@yahoo.com

El proyecto fue llevado adelante por la Asociación de Productores de Leche de Tacuarembó y Batoví Instituto Orgánico BIO Uruguay. Se desarrolló entre agosto 2015 y setiembre 2016 en el establecimiento de la Asociación de Productores de Leche de Tacuarembó (APLT), perteneciente al Instituto Nacional de Colonización. Tuvo como principal objetivo la búsqueda de la apropiación y uso por parte de los productores familiares organizados de una tecnología, desarrollada por BIO Uruguay, de reproducción artesanal de hongos patogénicos nativos para su uso en el control de la garrapata del ganado bovino.

Durante el período se evaluó la eficiencia a campo del control de garrapatas con el uso de un aislamiento nativo de *L. lecanii* durante un año de producción, se ajustaron las técnicas para adaptarla a las condiciones de la producción familiar, y se analizaron y sistematizaron los datos de la eficiencia técnica, económica y social.

Las aplicaciones se realizaron cada 20 días a un grupo de animales con tratamiento de control biológico (CB) y otro grupo con el uso habitual de garrapaticida en el establecimiento (CQ). En ambos casos se logró control, pudiendo apreciarse la influencia de las condiciones ambientales en el control biológico. Se analizaron los costos comparativos de ambos tratamientos y se determinó que aun siendo mayor el número de aplicaciones con CB, resulta el control más económico.



Asimismo, se observó la adaptabilidad de los productores para reconocer y valorizar la diversidad benéfica de sus campos, entrenarse en una técnica de autoreproducción de hongos patogénicos.

El proyecto muestra un camino revolucionario para Uruguay, ya que no se enfoca en la búsqueda de un insumo comercial sino en las soluciones provenientes de ecotecnologías<sup>1</sup> apropiables a escala de la producción agropecuaria familiar, que sean seguras para la salud humana y el ambiente, disminuyendo la utilización de químicos, que además resultan costosos. El proyecto introduce a los productores en la necesidad de aplicar metodologías agroecológicas que conlleven o impliquen cambios en el sistema productivo, promoviendo el re-establecimiento de organismos benéficos que se pierden por el uso de productos de síntesis.

## NOTAS

1 - Paquete de técnicas cuya aplicación garantiza el uso de los recursos naturales de manera limpia. Las técnicas derivan de algunas ciencias cuyas áreas de estudio son la ecología y la tecnología. Tiene por objetivo satisfacer las necesidades humanas atendiendo la disminución del impacto ambiental, a través del conocimiento de las estructuras y procesos de los ecosistemas y la sociedad.



Alda Rodríguez - Batoví Instituto Orgánico (BIO Uruguay internacional).

# El campo natural desde la perspectiva de la transición agroecológica

**Marcelo Pereira Machín**

Instituto Plan Agropecuario (IPA)  
mpereira@planagropecuario.org.uy

El campo natural es el recurso forrajero más importante que tiene el Uruguay. Sin embargo hasta el momento no existió en el Ministerio de Ganadería, Agricultura y Pesca (MGAP) un ámbito que se encargara explícitamente del diseño de políticas con respecto al mismo. En junio del 2012 se crea por resolución ministerial la Mesa de Ganadería sobre Campo Natural (MGCN) con el objetivo de ser un ámbito de coordinación interinstitucional en temas de investigación y extensión, de asesoramiento a la referida cartera y del diseño de políticas con respecto a este recurso. En este trabajo, por un lado describimos la visión sobre el campo natural que tiene la MGCN en un proceso de revalorización del mismo con la incorporación de principios ecológicos para su manejo y la necesaria conciliación con la producción a fin de que la familia rural pueda lograr sus finalidades (transición agroecológica) y por otro, detallamos su formación, integración, funcionamiento, líneas de acción realizadas, trabajo actual; destacando logros y lecciones aprendidas.



Es en este marco conceptual que la mesa, acordó promover sistemas que sean simples, replicables, resistentes, resilientes, persistentes, estables, con compromiso ambiental, donde se reconozca la heterogeneidad vegetal, auditables, con complementariedad de producciones, con incorporación de tecnologías de la información, donde se explore la multifuncionalidad y que sean económicamente viables. Esto se puso en funcionamiento durante cinco años, con una frecuencia mensual, y se logró incorporar a la mesa a los usuarios del recurso, constituyéndose en un espacio interinstitucional de coordinación donde la agenda actual involucra la discusión de aspectos regulatorios y/o de incentivos para la conservación del campo natural y las opciones de intensificación para nuestra ganadería.



Marcelo Pereira en plena exposición sobre el campo natural desde la perspectiva de la transición agroecológica.

